

A EXPATRIAÇÃO AOS OLHOS DOS COEXPATRIADOS: UM ESTUDO DE CASO



Sofia Pereira Rodrigues; Lavínia Alves Lemos Teixeira; Fernanda Lima Cunha; Ana Clara Assis; Felipe Gouvêa Pena (orientador)

UNA

Gestão & Negócios, campus: Aimorés, felipe.pena@unibh.br

Introdução

O processo de internacionalização das empresas tem sido amplamente estudado, destacando a expatriação como uma prática relevante tanto para o desenvolvimento organizacional quanto para a adaptação dos indivíduos a novos ambientes culturais. A crescente internacionalização das empresas impõe desafios significativos, especialmente no que diz respeito à integração cultural dos profissionais expatriados. As organizações, ao expandirem suas operações para mercados estrangeiros, enfrentam dificuldades relacionadas à compreensão e adaptação às especificidades locais. Para mitigar esses desafios, algumas companhias recorrem à expatriação de executivos de um país para outro numa tentativa de alinhar as estratégias corporativas nas diferentes unidades de negócio (GALLON; ANTUNES, 2016). Apesar das medidas adotadas para mitigar os desafios, como suporte à família e treinamentos específicos, a adaptação de expatriados e suas famílias, em muitos casos, não é plenamente alcançada. Essa falta de adaptação gera altos custos emocionais, incluindo dificuldades no âmbito familiar, perda de confiança e baixa qualidade de vida, prejudicando a retenção desses funcionários no exterior. Essa situação evidencia a necessidade de uma abordagem mais integrada, sensível aos riscos de um projeto de mobilidade mal conduzido, evidenciando a importância de novos estudos que melhor dialoguem sobre os aspectos usualmente negligenciados da designação internacional, como a adaptação cultural ao país de destino do expatriado (GALLON, 2023; SILVA, 2022). A expatriação é então um processo que envolve a transferência internacional de profissionais em um determinado contexto empresarial, contribuindo para a interação e alinhamento das políticas de Gestão de Pessoas (Gallon; Fraga; Antunes, 2019). Essa prática, está associada a uma série de desafios tanto culturais, linguísticos, emocionais e organizacionais que afetam não só o expatriado, mas também sua família. A designação internacional mostrada na série “Expatriadas” aborda a expatriação com foco nas transformações que a adaptação impõe à dinâmica familiar, especialmente a identidade dos parceiros que viajam com o trabalhador expatriado. A série evidencia como o distanciamento das redes de apoio e a falta de oportunidades profissionais afetam emocionalmente os expatriados, bem como o contexto cultural e barreiras linguísticas agravam as dificuldades da mobilidade internacional.

Objetivo

O trabalho teve como objetivo compreender as implicações do processo de adaptação cultural durante a dinâmica de expatriação, a partir da análise fílmica da primeira temporada da série “Expatriadas”.

Metodologia

O estudo foi construído a partir de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, tendo como foco a análise fílmica da série “Expatriadas” (2024), disponível no streaming Prime Vídeo. Essa abordagem permite compreender não só os aspectos visíveis da experiência expatriada, mas também as nuances emocionais e psicológicas dos personagens, que podem espelhar as vivências e desafios enfrentados por indivíduos em situações reais de expatriação. Por meio dessa análise, segundo Barros, Miranda e Rodriguez (2017), busca-se interpretar os conteúdos visuais e narrativos que refletem as dificuldades, aprendizados e adaptações envolvidas na vivência em um novo país, fornecendo uma perspectiva aprofundada sobre o processo de adaptação cultural no âmbito da mobilidade internacional.

Resultados

A série Expatriadas revela um relato dramático e trágico. Margaret, viaja para Hong Kong junto de seus três filhos e seu marido, que é um expatriado vindo dos Estados Unidos. A posição da protagonista apresenta uma complexa situação muito comum na experiência de expatriação, onde ela se encontra desistente de sua carreira como arquiteta paisagista para acompanhar o marido a Hong Kong. Para as mulheres, abandonar suas carreiras pode ser muito solitário e desafiador, uma vez que, além do reconhecimento pessoal, o trabalho está vinculado também à independência financeira, e abrir mão dessas conquistas para acompanhar a carreira do marido não é uma escolha simples (Bezerra; Vieira, 2014). Uma fala de Margareth no segundo episódio retrata muito bem esse cenário: "Todas as minhas amigas nos EUA são CEOs, artistas e aqui elas são só esposas. E estou virando isso. (...) Sinto que estou desistindo de tudo o que é meu" [26:42]. Além disso, a dinâmica familiar dos personagens muda muito em relação aos papéis domésticos empenhados; o casal agora depende de ajudantes e motoristas em tempo integral, refletindo um cenário típico de expatriados em países onde a mão de obra doméstica é mais acessível. Isso cria uma situação em que principalmente o cônjuge não trabalhador, pode se sentir desconectado de seu papel parental e doméstico, fazendo-o questionar sua posição na funcionalidade de sua família. Ademais, no decorrer da trama, é mostrado como a família lida com a perda de um dos filhos que desapareceu em Hong Kong, e Margaret tem muita dificuldade em superar o acidente e começa a se perder no luto e na culpa do que aconteceu, se distanciando de todos os seus amigos e familiares.

Conclusões

Entende-se que a série retrata com clareza os desafios procedentes da mobilidade internacional, principalmente, sob os olhares dos coexpatriados. A série “Expatriadas” exemplifica como a expatriação pode ser desafiadora em termos de consequências emocionais e identitárias, com destaque para mulheres que viajam para apoiar a carreiras de seus cônjuges e muitas vezes enfrentam a perda da autonomia financeira e profissional. O sucesso da adaptação cultural não depende apenas de entender os processos profissionais, mas também da compreensão das nuances pessoais e culturais. O suporte psicológico e a criação de uma rede de apoio para expatriados são exemplos de uma boa organização e o favorecimento de uma adaptação cultural bem-sucedida. Espera-se que o trabalho estimule a reflexão em todos os sujeitos envolvidos nas dinâmicas de mobilidade internacional.

Bibliografia

- BARROS, M. J. F.; MIRANDA, E. M.; RODRÍGUEZ, V. B. C. O Uso do Filme de Animação no Ensino de Administração Monstros S.A. como Estudo de Caso Exemplar. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 18, n. 1, p. 160-181, 2017.
- GALLON, S. Modelo de expatriação com políticas e práticas de gestão de pessoas. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 21, n. 6, p. 1-22, 2023;
- SILVA, G. R. R. E quanto aos riscos da expatriação? Uma revisão sistemática deste lado sombrio. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, v. 13, n. 2, p. 82-99, 2022.